



ENEPEX

ENCONTRO DE ENSINO,
PESQUISA E EXTENSÃO

8° ENEPE UFGD • 5° EPEX UEMS

Trajетórias e memórias dos migrantes sulistas do município de Deodópolis (1970-2010)

Jaqueline Fachiano Lacerda¹; Jiani Fernando Langaro²

UFGD/FCH – Caixa Postal 533, 79.804-970 – Dourados – MS; Email: jaquelinefachiano@gmail.com.

¹ Voluntária de Iniciação científica da UFGD, Acadêmica do curso de História; ² Orientador, Professor do curso de História da UFGD.

RESUMO

O presente trabalho foi aceito como proposta de iniciação científica e seu desenvolvimento está previsto para Agosto/2014 a Julho/2015. Nesta pesquisa buscaremos compreender as trajetórias e memórias dos trabalhadores vindos da região sul do país (Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul) que fixaram residência na região onde hoje se localiza o município de Deodópolis. A pesquisa abordará o período de 1970 a 2010.

INTRODUÇÃO

Deodópolis é um município do estado de Mato Grosso do Sul, localizado a 245 km de Campo Grande, com uma área de 831.211 km² e uma população estimada em 12.524 pessoas, segundo dados do IBGE.

O processo de ocupação do território que hoje corresponde a cidade teve início em 1956, com a distribuição de lotes pela CAND (Colônia Agrícola Nacional de Dourados). Seus colonizadores foram migrantes de diversas regiões brasileiras, dentre as quais se destacam as regiões nordeste, sudeste e sul do país. Na década de 1970 os movimentos migratórios em direção ao sul de Mato Grosso do Sul se intensificaram, tendo a região sido alvo de inúmeros migrantes vindos do sul do Brasil, a maioria proveniente do campo, pessoas que procuraram no novo estado um lugar para trabalhar, haja vista a diminuição de postos de trabalho causada pela modernização do campo e as grandes obras de engenharia, principalmente a construção de hidrelétricas, empreendidas durante o governo militar. Estudaremos aspectos das trajetórias e memórias dos migrantes da região sul que se fixaram neste território, buscando entender

quem são de onde vieram, os motivos que provocaram o deslocamento de suas cidades de origem.

DESENVOLVIMENTO

Estudos estatísticos, datas, leis, fatos marcantes, sujeitos que conquistaram posições de destaque fazem parte da trajetória de uma cidade, no entanto não podemos nos deixar levar por esses simplismos. A formação histórica e social de um município é muito mais que dados como esses, pois a cidade é constituída por pessoas e toda dinâmica e subjetividade que abrange o ser humano.

Para compreender todo o processo que levou a criação de uma cidade em determinada região, a criação de algumas leis, instituições e todo esse conjunto que compõe uma cidade, faz-se necessário conhecer a população que habita este local, quem são e de onde vieram, como vivem, porque se instalaram nesse lugar, o que buscavam.

Nosso objetivo com essa pesquisa é compreender um pouco dessa dinâmica de ocupação por migrantes sulistas da região sul do atual estado de Mato Grosso do Sul, tendo como base o município de Deodópolis no período que abrange 1070 a 2010. Evitamos, porém, trata-los como a figura do “herói desbravador”, proprietário de terra trazendo o “progresso” para o interior do país, como muitas vezes nos foi apresentado na história da região, sendo inclusive merecedor de monumentos em sua homenagem, como por exemplo, o monumento ao colono em Dourados/MS, popularmente conhecido como “mão do Braz”. Nesta pesquisa buscaremos desconstruir essa ideia de desbravador que gira em torno dos migrantes na região, pretendemos conhecer os sujeitos que chegaram nestas terras, vindo do sul do país e que não se tornaram heróis e nem latifundiários, mas sim trabalhadores em busca pela sobrevivência, conhecer seus lugares de origem, os fatores que motivaram esses deslocamentos, o contexto histórico em que ocorreram e as interações socioculturais decorrentes do contato com a população local.

Para atingir nossos objetivos trabalharemos com estudos sobre a região, biografias locais que retratem a formação histórica e social do município de Deodópolis, as migrações sulistas na região do atual sul do estado de Mato Grosso do sul, jornais e narrativas orais.

Trabalharemos com os Jornais “O Candango” e “O progresso” dos meses de Maio e Dezembro de 1970 a 2010 disponíveis no Centro de Documentação Regional (CDR) da UFGD e no Museu histórico de Glória de Dourados.

No que se refere às narrativas orais trabalharemos com diálogos e entrevistas com os migrantes sulistas e/ou seus descendentes que residem na cidade de Deodópolis, considerando que os discursos orais não são fiéis testemunhos do passado, mas sim interpretações pessoais a serviço de seu interlocutor e, portanto devem ser trabalhados com cuidado, Matos & Senna nos lembram que:

Vale dizer que, de certa forma, filtramos nossas lembranças, ativando aquilo que queremos, que nos é significativo. Talvez não possamos impedir que certas lembranças afluam, mas podemos controlar a forma como essas lembranças sairão da esfera do íntimo, do privado, e ganharão vida própria no público. (MATOS, J. S. & SENNA, A. K. de, 2011. P.96)

Como as autoras afirmam o narrador filtra aquilo que lhe é conveniente e o que não é conveniente que seja divulgado na esfera pública, portanto o pesquisador deve ter o tato de perceber lacunas nos discursos dos entrevistados, neste ponto é importante uma boa base teórica para que possamos perceber os silêncios da narrativa e assim evitar cair na armadilha de reproduzir memórias como verdades históricas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estudos pertinentes à temática estão apenas no início, portanto qualquer conclusão neste momento seria precipitada e simplista, cabe-nos, portanto aqui apenas ressaltar a importância da pesquisa enquanto uma compreensão da formação histórica do sul de Mato Grosso do Sul, buscando escrever uma história local que não privilegie figuras de “heróis” ou datas específicas. Mas uma pesquisa que busca conhecer as trajetórias de um dos segmentos que compõem essa sociedade, afinal, tem a tendência quando se fala de migrante sulista de lembrar apenas do migrante proprietário de terra ou grande empresário, esquecendo o pobre trabalhador que também proveniente do sul do país e que ao chegar aqui não encontrou as mesmas oportunidades.

No saber historiográfico não há espaço para simplificações e generalizações, pois tendo por objeto de pesquisa a ação do Homem no tempo, é necessário levar em consideração a subjetividade humana, as múltiplas maneiras de pensar e viver, os conflitos, as tensões, as alianças.

Uma Comunidade não é uma unidade comum, visto que é constituída por pessoas com histórias, culturas e vivencias diferentes. Nem todo sulista é conhecedor da agropecuária ou do comércio, e mesmo ao usar o termo sulista não podemos deixar de considerar que abrange pessoas de estados e cidades diferentes, cada um com uma carga sociocultural diferente.

FONTES E REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

AMARAL, Arthur Jorge do. *Deodato: O povo e o progresso*. Campo Grande: Associação de novos escritores de MS, 2006.

FENELON, Déa Ribeiro. *Introdução*. In: FENELON, Déa Ribeiro (org.). *Cidades*. São Paulo: Olho d'água, 2000. pp. 5-13.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Dados estatísticos dos municípios de MS.

Disponível em: <http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?codmun=500345>. Acesso em 26 de Abril de 2014.

LANGARO, Jiani Fernando. *Para além de pioneiros e forasteiros: Outras histórias do oeste do Paraná*. Dissertação (Mestrado em História). Uberlândia: UFU, 2006.

LANGARO, Jiani Fernando. *Quando o futuro é inscrito no passado: “colonização” e pioneirismo” nas memórias públicas de Toledo-PR (1950-2010)*. São Paulo/SP: PUC-SP, 2012. (Tese de Doutorado em História Social).

MATOS, J. S.; SENNA, A. K. de. *História oral como fonte: problemas e métodos*. Disponível em: www.seer.furg.br/hist/article/download/2395/1286 acessado em 28 de Agosto de 2014.

MENEZES, A. P. *Colônia Agrícola Nacional de Dourados (CAND): o trabalho dos migrantes e a intensificação da agricultura no antigo sul de Mato Grosso*.

In:<http://cihe.fflch.usp.br/sites/cihe.fflch.usp.br/files/Ana%20Paula%20Menezes.pdf> acessado em 23 de Abril de 2014.

OLIVEIRA, B. C. *Desdobramentos da marcha para oeste na fronteira Brasil-Paraguai: colonizar era preciso*. In: OLIVEIRA, B. C. (org.) *Histórias que (re)contam histórias: Análise do povoamento, colonização e reforma agrária do Sul de Mato Grosso do Sul*. Dourados: Ed. UFGD, 2013.

POLLAK, Michael. *Memória, esquecimento, silêncio*. *Estudos Históricos*. Rio de Janeiro, CPDOC/FGV, vol. 2, n.º 3, pp. 3-15, 1989.

PREFEITURA MUNICIPAL DE DEODÁPOLIS. *Nossa História*. Disponível em: <http://deodapolis.ms.gov.br/nossa-historia>. Acesso em 25 de Abril de 2014.

SAMUEL, R. *História Local e História oral*. V.9 nº19. São Paulo: Revista brasileira de História, Set.89/Fev.90 (p.210-243)

SILVA, Ricardo Souza Da. *Mato Grosso do Sul: labirintos da memória*. 2006 110f. Dissertação (mestrado em história) – Universidade Federal da Grande Dourados.

THOMSON, Alistair. *Recompondo a memória: questões sobre a relação entre a história oral e as memórias*. Projeto História. São Paulo: PUC/SP, n.º 15, pp. 51-71, abril de 1997.